



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016

ENSINAR GEOGRAFIA BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFICINA LÚDICA NATUREZA E SOCIEDADE.

Prof^ª Dra. Iris Maria Ribeiro Porto ¹
Universidade Estadual do Maranhão
porto.iris@gmail.com

Liziane Gama Andrade ²
Universidade Estadual do Maranhão
lizianegama@gmail.com

Dedilla Herminia Mendes Pinheiro ³
Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO

O trabalho apresenta o ato de brincar como um recurso teórico-metodológico interdisciplinar para promover o estudo no ensino de Geografia na Educação Infantil no Eixo Natureza e Sociedade. Objetiva demonstrar o lúdico como uma possibilidade de interrogação permanente sobre o mundo, comum à criança, a partir da infância. Discute o ensino de Geografia nesse nível de ensino que exige linguagens que propicie o início da formação de um sujeito social crítico. Utiliza como metodologia oficinas de brinquedos com temáticas do eixo, com materiais recicláveis e regionais, além de sucatas em geral. Conclui que ensinar Geografia na Educação Infantil no Eixo Natureza e Sociedade através de brinquedos permite que as crianças reflitam sobre o mundo, desenvolvam e sistematizem conhecimentos relativos à cultura e construam noções que favorecem mudanças no seu modo de compreender o mundo.

Palavras chave: Brinquedo. Brincadeira. Jogo. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

É fato que desde cedo as crianças convivem com fenômenos naturais e sociais. Ainda bebês já começam a conviver com uma cultura estabelecida que é anterior ao seu nascimento. Curiosas, querem descobrir e entender o mundo que as cerca, saber como são as coisas, o que tem por trás de um objeto, de que ele é feito ou como se transformam, por que acontece isso e aquilo.

Quando são ainda bebês, suas experimentações sensorio motoras os fazem tocar, experimentar, provar, levar à boca para sentir gosto e textura e “saber como é”. Maiorzinhas exercitam os porquês a todo instante. As crianças pensam, elaboram hipóteses, exploram, explicam. E assim elas chegam à educação Infantil na escola para iniciar uma etapa nova em sua vida, a etapa do conhecimento formal.

Esse tempo é um espaço aberto para que elas continuem pensando sobre os fenômenos, para serem estimuladas a desenvolverem "teorias" sobre eles. Torna-se importante estabelecerem relações e serem ensinadas a buscarem a diferenciação entre senso comum e conhecimentos científicos. Portanto, esse momento da Educação Infantil deve ser voltado à ampliação das experiências que elas já possuem e para a construção de novos conhecimentos que as aproximem das diversas formas de explicar o mundo.

Pensar sobre Educação Infantil exige perceber que sua função é a de sistematizar os conhecimentos formais para esse nível de educação e continuar alimentando a postura investigativa da criança. Para isso abre várias oportunidades, tais como aproveitar situações simples do dia-a-dia, do passeio no parque ou da sala de aula e propor problemas às crianças envolvendo grupo, espaço e tempo. O contexto histórico desse nível de ensino caminha abrindo novos espaços para o aprimoramento deste ensino nas nossas escolas.

A Geografia na Educação Infantil se insere no eixo temático Natureza e sociedade. Nos anos iniciais se torna importante esse estudo porque a criança precisa ser orientada a entender sobre seu espaço e as relações que ela tem em seu cotidiano. Desde pequena ela é inserida no contexto de concepções geográficas e o professor é o orientador e intermediador, na escola, dessas relações de espaço, lugar e território. Da mesma forma, também se insere em outras concepções como as topológicas elementares tais como longe, perto, aqui e ali, perto de, ao lado de, embaixo de...que a criança compreende com mais facilidade.

Para o ensino dessa temática, o recursomais recomendado na literatura é o brinquedo, a brincadeira e o jogo, como aliados no desenvolvimento da aprendizagemque permite criar, desenvolver, construir, ensinar e aprender Geografia, ajudar a criança a observar, sentir, vivenciar o seu espaço.

Nesse sentido este trabalho temo objetivo de apresentar uma experiência extensionistarealizada por professora e alunos do Curso de Geografia da UEMA em escolas de Educação Infantil. A atividade se constituiu de uma oficina itinerante de brinquedo, brincadeira e jogos, com a temática Natureza e Sociedade aplicada de forma lúdica em escolas desse nível de ensino e com professores em formação do Curso de \Pedagogia na disciplina Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia.

A proposta foi trabalhada em escolas nos municípios de São Luís e de São José de Ribamar, na região metropolitana de São Luís, em esolasda rede publica de ensino do

Estado e com alunos do Curso de Pedagogia da Universidade. Todas as oficinas foram trabalhadas na temática Natureza e Sociedade seguindo o planejamento do programa das professoras.

O referido projeto objetivou contribuir para a formação profissional e continuada de professores da Educação Infantil, especificamente no tema Natureza e Sociedade; também auxiliar o aprendizado dos alunos das escolas que participaram do projeto nessa perspectiva geográfica para ler o mundo.

Segundo Santos (1997) do ponto de vista da Geografia ler o mundo é ler o espaço como construção social e histórica da ação humana, que deve ser aprendido numa visão crítica desde a infância. Torna-se importante fazer referência ao fato de que essa alfabetização é vista na perspectiva de Perez (2001, p.104) “que se amplia e transcende o seu conteúdo etimológico de lidar com letras e palavras mecanicamente, e passando a traduzir as relações da criança com o mundo”.

De acordo com Kaercher (2002, p 15), é necessário introduzir uma Geografia Crítica em sala de aula, que instigue no aluno a curiosidade de descobrir novos fatos, de aprofundar seus conhecimentos. Mas, na concepção do autor, “o que se vê é apenas uma mudança de rótulo da Geografia que está em sala de aula, com isso, os professores continuam a produzir verdades cristalizadas e, o que é pior, mantendo a Geografia como algo chato e distante do cotidiano dos alunos”.

2O ENSINO DE GEOGRAFIA

A educação geográfica exige renovar e inovar o ensino além de planejar situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos. Essa discussão está posta já há bastante tempo, mas pergunta-se: o que mudar? O professor? O currículo? Os materiais didáticos? Entende-se que as mudanças efetivas na Geografia formam um conjunto, não dependem apenas das mudanças nos conteúdos ou de recursos, mas, também, da mudança na prática do professor.

Nesse sentido há que desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos geográficos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Com a modernização nos meios de comunicação e a conseqüente expansão da tecnologia, faz-se necessário uma modificação no método de ensino-aprendizagem, para que este possa acompanhar o processo evolutivo, adequando-se as novas exigências da sociedade. Nesse contexto, é de fundamental importância à renovação do ensino de geografia, baseada na inovação de materiais didático-pedagógicos que

possibilitem aos alunos um novo olhar para tal disciplina, despertando o interesse destes pelas aulas. (PINHEIRO, 2004, p. 104):

As novas competências para o ensino de Geografia exigem do profissional não somente conhecimento acadêmico (FILENO, 2007). É necessário ensinar e exercitar na escola o respeito à diversidade com atitudes de aceitação, contestação, diferenças de gênero, etnia e pluralidade cultural. Da mesma forma, a formação de bons hábitos e costumes como solidariedade, cooperação, interesse, participação, sociabilidade, confiança, afetividade, autoestima, respeito ao próximo e justiça.

Essa postura da disciplina permite que em Natureza e Sociedade o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p. 56). Para Araújo (2009, p. 10):

A educação geográfica, portanto, proporciona ao estudante a compreensão de mundo tendo-se como escala uma perspectiva global. Mas é importante considerar que também representa uma possibilidade de compreender o seu entorno, o seu local de moradia. Assim, tornará visível as relações que se estabelecem entre o global e o local.

Essa realidade de mudança é um caminhar que ainda se constitui num exercício constante dos professores e da escola como um conjunto. Em muitos lugares há uma mudança lenta, porém o ensino vem se modificando e sendo questionado, conforme Maciel e Marinho.

O ensino da Geografia vem sofrendo modificações, ao longo do tempo, e vem sendo questionado em consequência de vários fatores, entre eles, a discussão sobre os conteúdos e critérios que devem ser trabalhados nas escolas de ensino fundamental e médio, juntamente com a atualização dos docentes. Essas mudanças redimensionaram a forma de ensinar e o que deve ser ensinado na sala de aula, levando o professor a buscar novas maneiras de avaliar e analisar, além do conteúdo dos livros didáticos, os valores presentes no ato de ensinar. (MACIEL; MARINHO, 2013, p. 56).

Quanto ao ensino para a criança é um treino para que ela aprenda a desenvolver diversas habilidades. Destaca-se nesse contexto, saber olhar, observar, explicar, descrever, registrar e analisar para ter uma compreensão melhor do espaço vivido, processo que se efetiva por meio da curiosidade. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”. (FREIRE, 2001, p. 98).

Essas relações se dão de forma que a criança aprende ao conhecer novos lugares, paisagens e pessoa, entre outras coisas, que se constitui na sua educação formal

ou informal. “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas” (CASTELAR, 2005, p. 32).

É importante, portanto, trabalhar a alfabetização geográfica de forma que a criança aprenda a ler o espaço, a aparência das paisagens e de entender o que expressam ou transmitem. Para Cavalcanti (1998), o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles os objetivos, os conteúdos e métodos.

3 O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE

A Geografia da Educação \infantil segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) está incluída no eixo Natureza e Sociedade, conforme já referenciado. As temáticas que são discutidas nesse eixo são as seguintes:

- Organização dos grupos sociais e suas relações.
- A criança (nascimento e desenvolvimento).
- Nome/ Sobrenome.
- Construção da identidade.
- Características físicas.
- Diversidade.
- O indivíduo e o meio social.
- Família.
- Escola (dependências, materiais utilizados, profissionais da escola, nome da escola, endereço).
- Datas comemorativas.
- Declaração dos Direitos da Criança.
- Corpo humano (partes, crescimento físico, cuidados, higiene etc.).
- Órgãos dos sentidos.
- Saúde e alimentação.
- Moradia (tipos e partes da casa).
- Meio ambiente.
- Animais.
- Profissões.

Para o RCNEI (1998), o brincar de faz-de-conta permite que as crianças reflitam sobre o mundo. Quanto mais se desenvolve e sistematiza conhecimentos relativos à cultura, a criança constrói noções que favorecem mudanças no seu modo de compreender o mundo.

Para o documento em referência, o principal objetivo do trabalho pedagógico com este eixo é permitir à criança explorar o meio ambiente natural e social, de acordo com as suas capacidades, conhecimentos prévios e hipóteses que cria para explicar os fenômenos que observa.

Nesse sentido, os objetivos e os conteúdos são especificados para duas fases da Educação Infantil, distribuídos da seguinte forma: de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. “O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúnem temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especialidades das fontes, abordagens e enfoques

advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais”.(<http://www.webartigos.com/artigos/rcnei-natureza-e-sociedade/16848>).

O documento resume a temática Natureza e Sociedade com seus objetivos, conteúdos, avaliação e orientações didáticas da seguinte forma:

3.1 Objetivos:

De0 a 3 anos

- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

De4 a 6 anos

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, manifestando opiniões próprias e confrontando ideias;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem.

3.2 Conteúdos:

De0 a 3 anos

- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais em geral;
- Exploração de diferentes objetos e suas propriedades;
- Contato com pequenos animais e plantas;
- Conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades.

De4 a 6 anos

- Sugere-se organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar;
- Os lugares e suas paisagens;
- Objetos e processos de transformação;
- Os seres vivos;
- Os fenômenos da natureza.

3.3 Orientações didáticas

De0 a 3 anos

- A observação e a exploração do meio são as principais possibilidades das crianças aprenderem. As crianças devem ter liberdade para manusear e explorar os diferentes tipos de objeto.

De 4 a 6 anos

- O professor deve partir de perguntas interessantes, em lugar de apresentar explicações, considerando os conhecimentos das crianças sobre o assunto;
- As crianças também apresentam mais facilidade de aprendizado quando fazem coleta de dados com outras pessoas e/ou têm experiência direta com o meio.

3.5 Orientações Gerais para o professor

- O professor deve partir de perguntas interessantes, em lugar de apresentar explicações, de passar conteúdos utilizando didáticas expositivas.
- Leitura de imagens e objetos: as imagens produzidas pelos homens, como desenhos, mapas, fotografias, pinturas, filmagens, etc., além dos objetos, são recursos inestimáveis para obter inúmeras informações. É importante que a criança aprenda a "ler" esses objetos e imagens. Objetos antigos que pertencem às famílias, exposições de museus, vídeos, filmes, programas de televisão são poderosos recursos para se analisar como viveram pessoas de outras épocas e grupos sociais. Leitura de livros, revistas e enciclopédias também.

É importante que as crianças aprendam sobre diversidade cultural, diferenças e a superação da discriminação. Além disso, também sobre o cuidado com a natureza e o meio ambiente. Para tal, o universo de possibilidades e recursos didáticos é rico e pode despertando desde cedo a necessidade de preservação.

4 AS OFICINAS

O trabalho foi iniciado com levantamentos bibliográficos, reuniões e confecções de alguns brinquedos sobre o referido tema com garrafas PET. A seguir foram executadas oficinas com duas turmas do 6º Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, com o objetivo de refletir sobre o Ensino do eixo Natureza e Sociedade através do lúdico. Posteriormente passou-se a aplicar as várias oficinas com alunos da Educação Infantil em escolas da rede pública. (FIGURA 1 e 2).

Figura 1 a e b - Oficinas com os alunos do Curso de Pedagogia.



Fonte: PORTO, Iris/2016

Na primeira escola foram realizadas duas oficinas com duas turmas da Educação Infantil. O planejamento contemplou o plano de aula da escola, com temáticas que constavam no planejamento das professoras das turmas, os quais participaram de todas as etapas do trabalho. As temáticas correspondentes ao conteúdo do eixo, foram ministradas de forma lúdica e interativa para que a criança tivesse um contato mais preciso com o mundo geográfico através do brinquedo, da brincadeira e/ou do jogo.

Na segunda escola mais duas oficinas com confecção de brinquedos, todos com materiais de sucatas, como garrafas PET, papelão, depósito de ovo, material plástico descartável, papéis, entre outros, para apresentar os conceitos da Geografia dentro do eixo Natureza e Sociedade (FIGURAS 2 a e b). A proposta para a sala de aula foi demonstrar que o brincar permite um olhar sobre a Geografia na Educação Infantil, na temática em que ela é apresentada. Dessa forma contribuir para que alunos e professores percebam essa realidade..

Figura 2 a e b - Oficinas com os alunos da escola.



Fonte: PORTO, Iris/2016

Nesse sentido, as oficinas foram executadas de forma satisfatória e pleno envolvimento de docentes e discentes. A avaliação permitiu mensurar os resultados e eles foram bastante positivos tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, pois as atividades contribuíram para que professores regentes, professores em formação e bolsista e voluntária, aprofundassem seus conhecimentos sobre os temas: metodologia de pesquisa, educação infantil, a geografia nas series iniciais na temática em referência.

Foi possível, também, que as alunas conduzissem as oficinas exercendo a experiência da docência na construção do saber geográfico com os participantes do projeto; experienciar o desenvolvimento do planejamento das ações desde o início; aprofundar o conhecimento da temática uma vez que o Curso de Licenciatura em Geografia não habilita para o ensino na Educação Infantil; elaborar planos de aula; pensar, discutir e confeccionar os brinquedos compatíveis com as temáticas para isso utilizando um Portifólio; avaliar as atividades; orientar os professores, estimular os alunos do Curso de Pedagogia, futuros professores desse nível de ensino a valorizarem a temática em estudo, entre outras aprendizagens. Todos esses itens foram ganhos que o projeto permitiu.

Para os alunos da Educação Infantil tornou-se possível dinamizar o processo de aprendizagem por meio das oficinas, onde demonstrou interesse, participação nas atividades e resultados excelentes na construção dos brinquedos (FIGURAS 3 a e b) com matérias recicláveis, Etileno Acetato de Vinila (E.V.A) e entre outros. Brincadeiras e jogos (FIGURA 2); além de questionamentos, em que eles expuseram suas dúvidas sobre a geografia no seu cotidiano, seu lugar, espaço e território.

Foto 3 a e b - Brinquedos e jogos



Fonte: PORTO, Iris/2016

Com as professoras foi possível o aprendizado de mais recursos para a ministração das aulas, já que tudo o que foi montado nas oficinas ficaram na escola para auxiliarem as professoras em outras atividades. Com os alunos de pedagogia (Foto 1), foi possível a expansão de conhecimento sobre o mundo geográfico, preparando-os para essa temática no sentido de perceber juntamente com os alunos a importância da geografia nas series iniciais e promover ações educativas que possam contribuir para o aprendizado dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação das oficinas à construção do conhecimento geográfico na temática Natureza e Sociedade na Educação Infantil se constituiu em um momento de aprendizagens para todos os envolvidos no projeto. O lúdico foi trabalhado na construção de conhecimento e as crianças se envolveram e participaram de forma direta do estudo da Geografia. Experienciaram no tema Natureza e Sociedade suas relações no meio em que vivem, seu espaço e seu lugar: localização de sua casa, da escola, do caminho que ela percorre ao seu entorno, entre outros aspectos.

Esses aspectos foram explorados de forma dinâmica para uma aprendizagem satisfatória. As oficinas abriram possibilidades de ensinar a Geografia com recursos simples e de fácil acesso. Por meio das brincadeiras os professores puderam construir recursos e, a partir deles, constituir uma visão dos processos de aprendizagens das crianças. Puderam registrar suas capacidades de uso das linguagens para as experiências com o lugar, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais na leitura de mundo que fizeram mediante as oficinas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde e RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Matriz Construtivista e Ensino de Geografia na Escola**. Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (Conhecimento do Mundo), Volume 3.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia. Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. p. 83 -131.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Agosto, 2005.

FILENO, E. F. **O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

http://www.webartigos.com/artigos/rcnei-natureza_e-sociedade/16848/#ixzz4M4c1qPH8.

(Acesso 03/10/2016)

<http://www.webartigos.com/artigos/rcnei-natureza-e-sociedade/16848>

(Acesso 02/10/2016)